

TESEANDO SOBRE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NA AMAZÔNIA BRASILEIRA: uma pesquisa sobre o discurso pedagógico-curricular do Instituto Federal do Acre – IFAC e da área de Economia do *Campus* Tarauacá

Tayson Ribeiro Teles

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre - IFAC
<https://orcid.org/0000-0003-1309-8708>

RESUMO:

Neste artigo descrevemos sinteticamente uma pesquisa de Doutorado em Letras, realizada entre 2020 e 2024, sobre o discurso pedagógico-curricular institucional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre (IFAC), com um enfoque especial no currículo da área de Economia do *Campus* Tarauacá e seus discursos. As fontes da pesquisa da tese foram documentos educacionais do IFAC. O aporte teórico-metodológico foi a Análise Dialógica do Discurso (ADD). A geração de dados ocorreu por meio da identificação de categorias-conceitos presentes nos documentos do IFAC (relacionáveis a outras categorias-conceitos bakhtinianos), perceptíveis por meio da observação das relações dialógicas travadas no interior dos documentos do IFAC e destes com seu mundo externo. As conclusões da tese indicam que os documentos do IFAC e seus discursos são híbridos do ponto de vista enunciativo, pois se deixam ser influenciados por ideais e valores neoliberais e conservadores de educação (forças centrípetas), mas também professam perspectivas pedagógicas-discursivas mais humanistas, subjetivas e críticas (forças centrífugas). Tais documentos/discursos demonstram a não absolutidade, linearidade, fixidez ou estabilidade dos discursos educacionais na Educação Profissional, que sofrem influências de diferentes vozes e contextos. Em relação à Tarauacá, conclui-se que esta se assemelha a uma “cidade-floresta” ou o que chamamos de cidade “urbanural”, que vive entre discursos, narrativas, ações e simbologias ora em flerte com o mundo urbano ora com o rural, o que reflete no currículo escolar do IFAC dessa cidade.

PALAVRAS-CHAVE: Instituto Federal do Acre. Documentos pedagógicos-curriculares institucionais. Currículo da área de Economia do *Campus* Tarauacá. Análise Dialógica do Discurso.

ABSTRACT:

In this article, we briefly describe a PhD research project in Literature, carried out between 2020 and 2024, on the institutional pedagogical-curricular discourse of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Acre (IFAC), with a special focus on the curriculum of the Economics area of the Tarauacá Campus and its discourses. The sources of the thesis research were IFAC educational documents. The theoretical-methodological framework was Dialogical Discourse Analysis (DDA). Data was generated through the identification of categories-concepts present in IFAC documents (which can be related to other Bakhtinian categories-concepts), perceptible through the observation of dialogic relationships within IFAC documents and between IFAC documents and the outside world. The conclusions of the thesis indicate that the IFAC documents and their discourses are hybrid from an enunciative point of view, as they allow themselves to be influenced by neoliberal and conservative educational ideals and values (centripetal forces), but also profess more humanistic, subjective and critical pedagogical-discursive perspectives (centrifugal forces). These documents/discourses demonstrate the non-absoluteness, linearity, fixity or stability of educational discourses in Vocational Education, which are influenced by different voices and contexts. In relation to Tarauacá, we conclude that it resembles a “forest city” or what we call an “urbanural” city, which lives between discourses, narratives, actions and symbologies that sometimes flirt with the urban world and sometimes with the rural world, which is reflected in the IFAC school curriculum in this city.

KEYWORDS: Federal Institute of Acre. Institutional pedagogical-curricular documents. Tarauacá Campus economics curriculum. Dialogic discourse analysis.

RESUMEN:

En este artículo, resumimos un proyecto de investigación de doctorado realizado entre 2020 y 2024 sobre el discurso pedagógico-curricular institucional del Instituto Federal de Educación, Ciencia y Tecnología de Acre (IFAC), con especial atención al currículo de Economía del Campus de Tarauacá y sus discursos. Las fuentes de la investigación de tesis fueron los documentos educativos del IFAC. El marco teórico-metodológico fue el Análisis Dialógico del Discurso (ADD). Los datos se generaron a través de la identificación de categorías-conceptos presentes en los documentos del IFAC (que pueden relacionarse con otras categorías-conceptos bajtinianos), perceptibles a través de la observación de las relaciones dialógicas dentro de los documentos del IFAC y entre éstos y el mundo exterior. Las conclusiones de la tesis indican que los documentos IFAC y sus discursos son híbridos desde un punto de vista enunciativo, ya que se dejan influir por ideales y valores educativos neoliberales y conservadores (fuerzas centrípetas), pero también profesan perspectivas pedagógico-discursivas más humanistas, subjetivas y críticas (fuerzas centrífugas). Estos documentos/discursos demuestran la no absolutidad, linealidad, fijeza o estabilidad de los discursos educativos en la Formación Profesional, que están influenciados por diferentes voces y contextos. En relación a Tarauacá, concluimos que se asemeja a una «ciudad bosque» o lo que llamamos una ciudad «urbanural», que vive entre discursos, narrativas, acciones y simbologías que a veces coquetean con el mundo urbano y a veces con el mundo rural, lo que se refleja en el currículo escolar del IFAC en esta ciudad.

PALABRAS CLAVE: Instituto Federal de Acre. Documentos pedagógico-curriculares institucionales. Currículo de Economía del Campus de Tarauacá. Análisis dialógico del discurso.

1 INTRODUÇÃO

“[...] a verdade escolar é o direito ao conhecimento [...] fora do qual não se pode chegar a nada de bom, porque convém preservá-lo de tudo o que ameaça perturbá-lo” (Bakhtin, 2010, p. 80).

No dia primeiro de fevereiro de 2024, defendemos a Tese de Doutorado em Letras nominada “Uma análise dialógica do discurso pedagógico institucional do Instituto Federal do Acre e o caso do currículo da área de Economia do *Campus Tarauacá*”. Nosso objetivo neste artigo é sintetizar a pesquisa, publicizando-a numa primeira ocasião, esperando suscitar um debate e uma reflexão na Amazônia brasileira, mormente no Acre, sobre o tema, no âmbito da comunidade acadêmica que se dedica a estudar discurso(s), educação, currículo, políticas pedagógicas do Estado e Educação Profissional, Científica e Tecnológica (EPCT).

Buscamos, na tese, a partir da Análise Dialógica do Discurso¹ (ADD), analisar o discurso pedagógico-curricular institucional/oficial “geral” do Instituto Federal do Acre – IFAC e especificamente o(s) discurso(s) presente(s) no currículo da área de Economia do *Campus Tarauacá* do IFAC. A análise desses discursos foi feita,

¹ Há, atualmente, um certo consenso em nomear o conjunto de estudos realizados por Mikhail Bakhtin e o *Círculo* de Análise Dialógica do Discurso (ADD) (Brait, 2006, 2012, 2017).

portanto, a partir de teorias de Bakhtin e do *Círculo*². Para chegar até esses discursos, investigamos, analisamos e tentamos compreender documentos/textos escritos, que se manifestaram para nós como enunciados, elementos enunciativos de discurso. Para o discurso pedagógico “geral” oficial do IFAC, analisamos o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) do IFAC vigente, que iniciou em 2020 e vai até 2024, o qual está presente dentro do Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI) da instituição, vigente também até 2024, um documento com cerca de 100 páginas, aprovado pela Resolução CONSU/IFAC n. 12/2020. Analisamos, ainda, outros dois documentos pedagógicos importantes do IFAC: a Organização Didático-Pedagógica (ODP) do Ensino Médio Técnico do IFAC (Resolução CONSU/IFAC n. 001/2018) e a Organização Didático-Pedagógica (ODP) da Graduação do IFAC (Resolução CONSU/IFAC n. 002/2018).

Para complementar essa análise do discurso pedagógico-curricular “geral/amplo” do IFAC, analisamos alguns pontos do Estatuto do IFAC (Resolução CONSU/IFAC n. 187/2014) e do Regimento Geral do IFAC (Resolução CONSU/IFAC n. 27/2019). No foco específico do currículo da área de Economia do *Campus* Tarauacá, analisamos algumas partes dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC’s) dos 7 cursos do *Campus* Tarauacá do IFAC. Desses 7 cursos, analisamos o que se relaciona com a área de Economia. Os 7 cursos possuem, ao todo, 16 disciplinas da área das Ciências Econômicas.

O IFAC Tarauacá possui os seguintes cursos: Técnico Integrado ao Ensino Médio em Finanças³; Técnico Integrado ao Ensino Médio em Administração; Técnico Integrado ao Ensino Médio em Florestas; Técnico Integrado ao Ensino Médio em Agricultura; Técnico Subsequente ao Ensino Médio em Administração; Técnico Subsequente ao Ensino Médio em Serviços Públicos; e Curso Superior de Tecnologia (CST) em Gestão do Agronegócio. Recentemente, o *Campus* criou o curso de

² O *Círculo* foi um grupo de estudiosos da linguagem composto por Bakhtin, Volóchinov, Medviédev e outros pensadores do século XX, na Rússia. *Círculo* é uma denominação dada a *posteriori* pelos estudiosos dos trabalhos do grupo. Era um grupo de intelectuais de áreas diversas, reuniram-se a partir do ano de 1919, em São Petersburgo, dissolvendo-se ao final de década de 1920. Dentre os quais, destacam-se Mikhail Bakhtin (1895-1975), Valentin Volóchinov (1895-1936) e Pavel Medviédev (1891-1938) (Faraco, 2009). Atualmente, há uma tendência em se reportar ao termo *Círculo* quando nos referimos aos textos escritos nestas duas décadas, e a Bakhtin, quando da referência aos textos escritos por Bakhtin, mesmo após a dissolução do grupo. Portanto, em nossa tese fizemos o uso de “de Bakhtin” e “do *Círculo*”.

³ Durante a feitura da Tese de Doutorado este curso ainda existia. Em 2024, foi extinto e substituído pelo Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Comércio.

Licenciatura em Ciências Biológicas e pretende, no futuro, criar uma Licenciatura em Ciências Agrícolas/Agrárias. O IFAC foi instalado na cidade de Tarauacá em 2014 e em 2016 foi concluída a construção de sua sede própria.

O suporte básico de nossa metodologia de análise foi o diálogo. Fizemos uma análise dialógica do discurso do IFAC primordialmente porque dialogamos com ele, dialogamos com o contexto concreto dele. Tecemos diálogos entre ideias de Bakhtin e do *Círculo* e conceitos, ideias e pensamentos expostos nos documentos do IFAC analisados. A forma mais forte de compreender os documentos oficiais e seus discursos é enxergá-los dialogicamente, como participantes do nosso grande diálogo social, a nossa vivência em sociedade. Há diálogos entre os documentos do IFAC e outros documentos pedagógicos nacionais, portarias, resoluções, diretrizes, pareceres, parâmetros, leis etc., geralmente relativas a questões de valorização do mercado e do neoliberalismo no seio educacional. Há diálogos entre o PPI 2020-2024 do IFAC e os 7 PPC's do IFAC – Tarauacá. Ao perceber esses diálogos, elegemos a teoria-metodologia da Análise Dialógica do Discurso (ADD).

Volóchinov (2018) afirma que as leis, os decretos, as manifestações/declarações políticas, os textos científicos somente podem ser compreendidos se forem tratados não como enunciados individuais, mas como enunciações sociais/sociológicas. O discurso pedagógico oficial do IFAC é um diálogo entre o Estado promotor de políticas públicas e o cidadão “acreano” e brasileiro. Em relação a documentos oficiais educacionais, “as estratégias utilizadas e os gêneros discursivos escolhidos podem mostrar a concepção que se tem do sujeito e também as concepções que se tem da Educação e da função dos programas e políticas públicas” (Endlich, 2017, p. 62).

Nossos objetos foram o discurso pedagógico institucional/oficial do IFAC (o discurso “geral” do IFAC) e o discurso presente no currículo da área de Economia específico do *Campus* Tarauacá do IFAC. Esses objetos possuem suportes materiais/táteis, que são os textos/enunciados analisados. Frente a esses dois objetos, nas nossas inquietações propulsoras da tese, identificamos três problemas de pesquisa, ou perguntas-chave, para pensar sobre elas no transcorrer da tese, a saber: 1) qual(is) o(s) discurso(s) pedagógico(s)-curricular(es) oficial(ais)/institucional(ais) do IFAC? 2) como é/são esse(s) discurso(s) em relação à área de Economia no *Campus* Tarauacá do IFAC? 3) como podemos analisar esse(s)

discurso(s) com fulcro nas teorias bakhtinianas da linguagem, a partir de uma Análise Dialógica do Discurso (ADD)? Foram, portanto, estas questões que norteiam a problemática de nossa investigação.

Nosso objetivo geral foi assim estruturado: Analisar o(s) discurso(s) oficial(ais)/institucional(ais) do Instituto Federal do Acre, a fim de compreender algumas nuances pedagógicas-curriculares da instituição, em especial algumas perspectivas discursivas relacionadas ao(s) discurso(s) do currículo da área de Economia do *Campus* Tarauacá. Como desdobramentos desse escopo amplo, foram construídos 3 objetivos específicos, a saber: 1) descrever algumas bases da Análise Dialógica do Discurso (ADD)⁴; 2) construir percepções bakhtinianas do(s) (sobre os) discurso(s) do Projeto Pedagógico Institucional PPI (2020 - 2024) do IFAC; e 3) Produzir uma análise bakhtiniana do currículo da área de Economia do *Campus* Tarauacá do IFAC.

Os conceitos-noções-categorias bakhtinianos axiais que movimentamos na tese foram, entre outros: língua, linguagem, palavra, discurso, enunciado concreto (ou enunciação concreta ou concretude da enunciação), texto em sua relação com o enunciado, ideologia, forças centrípetas e forças centrífugas, signo ideológico, dialogismo, heterodiscurso, gêneros do discurso, ato responsável/ético (ou agir responsável/ético), cronotopo, exotopia e alteridade. Subsidiariamente, abordamos noções de carnaval, riso, pensamento, cultura, realidade, alma, entonação, acabamento, estilo, horizonte social, memória, sujeito, entre outras noções.

Sabemos que o papel, a folha de papel com escritos educacionais, o currículo prescrito, o projeto, o programa, o documento de planejamento pedagógico não dizem tudo o que é importante para o processo educativo, bem como não abarcam a totalidade do mundo prático do ambiente escolar (principalmente a sala de aula), mas o que eles dizem também é relevante. O currículo escrito é somente o prescrito, a ideia sobre como deve ser o ensino e a aprendizagem. Mas, mesmo com essa

⁴ Para encontrar os materiais que utilizamos na tese, pesquisamos no *Google Acadêmico* pelas seguintes expressões: “Bakhtin educação profissional”; “discurso institucional e análise do discurso”; “metodologia análise dialógica do discurso”; “discurso institucional *Círculo* e Bakhtin”; “análise do discurso Bakhtin”; “educação profissional discurso Bakhtin”; “metodologia da análise do discurso”; “currículo Bakhtin *Círculo* e Bakhtin”; “discurso pedagógico Bakhtin”; “educação profissional neoliberalismo discurso”; “currículo e poder”; “discurso do urbanismo”; “urbanidade *versus* ruralidade”; “urbanismo e ruralismo”; entre outras.

limitação, os discursos que dele emanam são direcionamentos relevantes e que precisam ser analisados.

Nosso enfoque foi nos textos escritos/documentos do IFAC, porque Prado (2017, p. 56), lendo Bakhtin, afirma a importância do texto, dizendo que “a consciência humana [...] pode ser conhecida pelo outro (o pesquisador) somente por meio do texto”. Para compreender a Educação Profissional, Científica e Tecnológica amazônica nós poderíamos focar em outros textos mais “nacionais”, programas e legislações federais. Contudo, nosso escopo foi justamente perceber como os documentos do IFAC refletem e refratam as diretrizes nacionais sobre pedagogia/educação e currículo/ensino de Economia. Reflexão e refração discursivas são perspectivas-conceitos bakhtinianos importantes para a compreensão dos discursos sociais.

Os discursos pedagógicos-curriculares sobre Educação Profissional (bem como sobre o currículo da área de Ciências Econômicas) que vicejam na educação brasileira e nas Amazônias estão postos, estão instituídos. Eles influenciaram na elaboração dos documentos do IFAC. Nosso propósito foi ver como os enunciados do IFAC, publicizados em seus textos oficiais, refletem e refratam esses discursos. O enunciado está para além do texto. É a língua em uso social. É o acontecimento social da comunicação. É a enunciação concreta, demarcada, datada e contextualizada. Os enunciados do IFAC são a soma de seus textos mais suas interações sociais, as interações de seus sujeitos (professores, técnicos, alunos, pais e sociedade em geral).

Nessas interações é onde encontramos a ideologia. Buscamos, na tese, interrogar os documentos do IFAC. Tecer com eles um diálogo responsivo. Os documentos do IFAC foram nossas fontes de pesquisa. Os textos-teorias bakhtinianas nortearam nossas análises e compreensões. Nosso interesse não foi enfaticamente pelo mundo prático, pelas práticas docentes e discentes, pelas ações dos técnicos do IFAC, dos pais etc. Não focamos no currículo em ação, mas no currículo prescrito. Não objetivamos elaborar nenhum produto educacional que intentasse hipoteticamente melhorar o ensino da área de Economia no IFAC Tarauacá, bem como aperfeiçoar o discurso pedagógico-curricular do IFAC como um todo. Nossa intenção foi dialogar com esses documentos. Compreendê-los. Responder a eles.

2 O OBJETO E O *CORPUS*: DISCURSOS E FOCO NO CAMPUS TARAUCÁ DO IFAC

Os documentos que mencionamos são o *corpus* da investigação produzida. São vários documentos, pois os discursos do IFAC estão espalhados por todos eles. Optamos por não analisar apenas um documento, pois em todos os que lemos há apenas alguns trechos que nos oferecem margem para análises interessantes. O restante de cada documento, referente ao que não foi analisado, é apenas um conjunto de conceitos técnicos, de legislações, de informações estatísticas sobre a Educação Profissional brasileira e acreana.

Os trechos que analisamos permitem uma certa leitura subjetiva, uma compreensão teórica e uma crítica ideológica. Portanto, nosso *corpus* é múltiplo, pois constituído de todos os documentos enunciativos do IFAC que elencamos. Foram analisados 92 trechos (parágrafos) dos documentos no total, somando-se as citações recuadas, com mais de três linhas, e as incutidas no texto da tese. 92 é o total, somando-se discursos “gerais” do IFAC todo e discursos apenas da área de Economia do Campus Tarauacá do IFAC.

Não há espaço neste artigo para trazermos exemplos de trechos analisados na tese – o faremos em outras publicações que pormenorizarão a tese. Nosso escopo é, neste momento, apenas apresentar a tese à comunidade acadêmica e convidar os interessados para lê-la. A seguir, apresentamos um pouco o Campus Tarauacá do IFAC, que foi o foco específico da investigação. Dos 22 municípios do Acre, temos *Campus* do IFAC em 5. O primeiro *Campus* criado foi o de Rio Branco, em 2010, e os outros foram sendo criados com o passar dos anos. O *Campus* Tarauacá teve sua instalação autorizada pelo MEC em 2013 (Portaria MEC n. 993/2013, de 07.10.2013), foi instalado na cidade em prédio alugado em 2014 e em 2016 foi finalizada a obra de sua atual sede, em prédio próprio. Ademais, vejamos o que o próprio IFAC enuncia sobre seu *Campus* Tarauacá:

Campus Tarauacá - Com foco voltado à área de Recursos Naturais, o campus Tarauacá, autorizado pela Portaria Ministerial nº 993/2013, iniciou suas atividades em 2014 e desde 2016 se encontra em sede própria. Além das salas de aula, o espaço contém auditório, biblioteca, laboratórios de Informática, Línguas, Biologia, Química, Matemática e Física. A estrutura administrativa é formada por salas de professores, registro escolar, coordenações, direção, datacenter e depósitos. Atualmente o Ifac – Campus Tarauacá, possui um quadro de servidores composto por 36 docentes, 29

técnico-administrativos, além de colaboradores terceirizados, e um corpo discente de aproximadamente 638 (seiscentos e trinta e oito alunos) distribuídos nos seus seis cursos técnicos (Administração, Agricultura, Finanças, Florestas, Secretaria Escolar e Vendas), dados referentes ao ano de 2018, extraídos da Plataforma Nilo Peçanha. O Campus está localizado na BR 364, Km 3501, Tarauacá/Acre, CEP 69.970-000, [...] e seu horário de funcionamento é compreendido entre os períodos Matutino (8 as 12h), Vespertino (14 as 18h), Noturno (18h30min as 22h30min) (Ifac, 2020, p. 107).

As informações estão corretas, mas para atualizar o/a leitor/a, vale dizer que o *Campus* já teve o Técnico Subsequente em Finanças/Noturno, que fechou pela baixa procura. Já teve muitos cursos FIC, hoje tendo poucos. Para o futuro, o *Campus* planeja criar um Curso Técnico Subsequente em Cooperativismo. O *Campus* Tarauacá tem 3.779,52 m² de área construída, com 10 salas de aulas, que pelo dia comportam Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio e pela noite Cursos Subsequentes (para quem já tem ensino médio) e graduações.

Ao chegar na cidade de Tarauacá, em 2014, o IFAC se deparou com um entusiasmo e também um preconceito da população. Muitos exaltavam o fato de Tarauacá passar a ter uma instituição federal que tem no Brasil todo. A população humilde, desconhecendo o direito gratuito social à educação não apenas em nível estadual e municipal, mas federal também, perguntava se era necessário pagar para estudar no IFAC. Já em 2014 teve início a obra de construção da sede própria do *Campus* Tarauacá, no interior de uma área de 77 hectares, distante 2km da entrada da cidade, na Rodovia Br364 sentido Cruzeiro do Sul. A seguir vemos imagem da fachada atual do IFAC – Tarauacá:

Imagem 01 – Frente do *Campus* Tarauacá em 2023



Vejamos uma imagem aérea do Campus:

Imagem 02 – IFAC Tarauacá Atualmente (2023)



Fonte: Imagem presente na *Internet/Google*.

O IFAC é respeitado e reconhecido na cidade de Tarauacá por ser a única instituição de educação superior pública/gratuita (e federal) presente regularmente, com cursos totalmente presenciais, na cidade. Há na cidade vários Polos de Faculdades particulares EAD, mas eles são apenas pequenas salas comerciais. Há um Polo Presencial da UAB (Universidade Aberta do Brasil/Sistema EAD Nacional), mantido pelo governo estadual do Acre, o qual oferta alguns cursos, mas os quais tem apenas encontros trimestrais, mensais ou semestrais. A Universidade Federal do Acre (UFAC) já ofertou por esse Polo o curso de Pedagogia, de História e outras licenciaturas, também pelo Programa de interiorização PARFOR. A Universidade Federal do Amazonas – UFAM já ofertou o curso EAD de Administração Pública e a UNB já ofertou Artes Cênicas/Teatro. Atualmente, a UFAC oferta Artes Cênicas/Teatro, Inglês, Biologia e Educação Física Licenciatura. Porém, como disse, todos cursos semipresenciais.

⁵ Disponível em: <https://www.ifac.edu.br/noticias/2023/setembro/ifac-abre-vagas-para-primeira-turma-do-curso-de-comercio-em-tarauaca>. Acesso em: 10 set. 2024.

O IFAC Tarauacá qualifica para o mercado interno da cidade, mas também para o externo. Já teve alunos aprovados para vários cursos superiores da UFAC, em Rio Branco e Cruzeiro do Sul, incluindo Medicina, Direito e Engenharia Civil, os mais difíceis de ingresso naquela instituição. Os Técnico-administrativos em Educação do *Campus* são muito qualificados. Os professores possuem formação de elevado grau e qualidade também. Há 28 Técnicos Administrativos em Educação (TAE) efetivos lotados no *Campus* Tarauacá, como Técnicos em Informática, Pedagogos, Bibliotecários, Auxiliares de Biblioteca, Assistentes de Alunos, Auxiliares e Assistentes em Administração, Técnicos Educacionais de Nível Superior, Técnicos de Laboratórios de diversas áreas, Psicóloga, Técnicos da área de Libras, bem como há também 37 professores, aproximadamente 30 efetivos, a maioria com pelo menos mestrado.

Poucos docentes pesquisam para publicar artigos, capítulos ou livros, mas a maioria realiza projetos de extensão, de ensino, bem como são potentes nas atividades normais de ensino diário. Uma coisa que precisa sempre ser ressaltada é que o IFAC em Tarauacá foi resultado de um movimento de reclames dos moradores da cidade pela instalação de alguma instituição federal de ensino superior na cidade. Houve várias manifestações em 2012. Vejamos:

Imagem 03 – Manifestação do Povo de Tarauacá por Ensino Superior na cidade (2012)



A população pedia IFAC ou UFAC na cidade. Conseguiu-se incorporar as manifestações nos planos de expansão do IFAC, que chegou à cidade em 2014. Se hoje o IFAC Tarauacá é um patrimônio do povo tarauacaense, que ajuda a mudar a vida dos jovens locais, bem como contribui com a formação de profissionais para a própria cidade, isso advém de um longo processo histórico de lutas, debates, reivindicações e inquietações dos fortes moradores da cidade. O IFAC é deles e para eles. É uma conquista de suas lutas. Os pais de Tarauacá sonharam o IFAC para seus filhos e netos.

3 AS PROBLEMÁTICAS DA PESQUISA, AS CATEGORIAS E AS ANÁLISES

Após lermos todo o objeto e identificarmos um *corpus* interessante, do qual pulsavam dilemas, dubiedades, afirmações passíveis de críticas, ambiguidades, exageros e outros fenômenos discursivos, identificamos as seguintes categorias presentes nos discursos do IFAC:

Figura 01 – Categorias analíticas nos Documentos/Discursos do IFAC



Neoliberalismo	Inclusão	Interdisciplinaridade
Educação	Diálogo Sócio-cultural	Educação
Empreendedora	Cultura(s)	Contextualizada
Tecnologia	Luta de Classes	Avaliação Escolar
Democracia	Saberes Tradicionais	Habilidades
Pluralidades de ideias	Formação	Identidade Institucional
Cidadania	Humanística	Formação Cidadã
Urbano x Rural	Trabalho como	Desenvolvimento
Arranjos Produtivos Locais	Princípio Educativo	Sustentável
Meio Ambiente x Agronegócio	Itinerários Formativos	Inovação
Identidade(s)	Pedagogia das	Relações Dialógicas
Modelo Educacional	Competências	Diversidade Cultural
	Ensino-aprendizagem	Especificidades Socioculturais

Fonte: Elaboração própria do Autor (2022)

São categorias que suscitaram muitas reflexões, o que fizemos nas quase 300 páginas da tese engendrada. Foi refletindo sobre essas categorias que chegamos às

⁶ Disponível em: <https://acciolytk.blogspot.com/2016/05/tarauaca-especial-o-dia-em-que-os.html>. Acesso em: 16 set. 2024.

respostas para nossas três problemáticas de pesquisa. À evidência, essas respostas surgiram no final de todo o trabalho de escrita e análise. A primeira pergunta foi: 1) qual(is) o(s) discurso(s) pedagógico(s)-curricular(es) oficial(ais)/institucional(ais) do IFAC? Fizemos a pergunta no plural porque já deduzíamos, e hoje temos a certeza, que o discurso pedagógico-curricular do IFAC é plural. Ele, na verdade, é constituído de vários discursos. É um heterodiscurso, aquilo que Bakhtin e o *Círculo* chamaram de um discurso com várias vozes, concordantes e dissonantes, presentes num mesmo bloco de enunciados.

Nesse sentido, o discurso pedagógico-curricular institucional/oficial do IFAC, composto por outros discursos múltiplos, é um jogo de forças ou tendências ideológicas, cada uma representando um “modelo” educacional e baseadas numa perspectiva econômica de vida e de sociedade. É um discurso com muitas vozes, que se influenciam e também se digladiam oferecendo à tonalidade/tônica do ensino profissional no IFAC um caráter dual, eclético, híbrido e, por vezes, confuso, contraditório, dicotômico, maniqueísta. É um discurso-árvore enraizado nas bases do capitalismo que almeja formar apenas técnicos com capacidade de serem operários, mas que, com um braço esticado e pendurado num ramo de humanismo, também professa/enuncia predileção por um ensino mais alteritário e não autoritário, mais subjetivo e não tanto tecnicista, que promova a consciência e a autonomia social do aluno como pessoa e não somente como trabalhador.

É um discurso com infinitos contextos/feixes discursivos e ideias diferentes sobre muitos assuntos, mas que, na essência, apresenta sempre uma dualidade entre um ensino focado no capitalismo e direcionado exclusivamente para atender as necessidades operacionais do mercado, e um outro ensino para a cidadania, para a valorização e promoção dos aspectos culturais do estudante e sua comunidade. É um discurso configurado pela presença de enunciados que refletem sistemáticas econômicas, culturais e sociais e valorações sobre a vida bem diferentes. O discurso educacional do IFAC reflete o funcionamento da própria vida democrática, uma vida de contrastes, de combinações e repulsas.

Como a escola é um espelho da sociedade e também uma espécie de laboratório onde seu futuro é produzido, é certo que o currículo escolar, quando ocorre no dia a dia, está, além de provendo ensino e aprendizagem, distribuindo poder entre os alunos. Dessa forma, é por isso que, mesmo numa instituição de Educação

Profissional que, em tese, formaria apenas operários, o IFAC tem um discurso capitalista opressivo para os que “merecem” menos poder, que serão subalternos e explorados, e um discurso para os alunos que, de algum modo, exercerão mais poder na sociedade, como alguns estudantes do IFAC Tarauacá que, ao terminarem o ensino médio técnico, já são aprovados para cursos superiores na UFAC que lhes darão algum respaldo social e direito a ocupar espaços de poder. O discurso pedagógico do IFAC é, assim, um instrumento social de reprodução cultural, de manutenção do *status quo* social.

O discurso do IFAC posiciona e acomoda os sujeitos sociais (alunos), os preparando para suas respectivas funções sociais de exploradores e de explorados. O IFAC determina significados na sociedade e molda identidades. As relações entre o Estado brasileiro e a Economia nacional direcionam a produção dos discursos educacionais de todas as instituições e o IFAC não foge à regra. À evidência, quando chegam às salas de aulas tais discursos podem sofrer algumas modificações, por meio de reações dos professores e técnicos das instituições, em seus contextos específicos. Porém, pelo menos hipoteticamente, um discurso educacional como o do IFAC é um discurso regulador.

Um discurso gerencialista. O discurso do IFAC, mesmo tendo um objetivo de regulação social, não é homogêneo, porque a vontade do Estado e do sistema capitalista também não é. Há vários tipos de burocratas. Há vários tipos de capitalistas. Há várias tendências ideológicas nas mentes de professores e técnicos escolares. Por isso, o discurso do IFAC, e qualquer outro, é um discurso de conflito e de instabilidade. É um discurso dinâmico e que, pela sua dinâmica, permite/promove o movimento e a evolução histórica das instituições escolares, das pessoas e da própria ideia de educação.

O IFAC, por ter o poder estatal, age arbitrariamente criando identidades, “modelos” de comportamentos de alunos, padrões de práticas de ensino. O IFAC praticamente cria uma realidade teórica e prática. É necessário que a vida educativa no IFAC dê a oportunidade da ocorrência daquilo que não está prescrito em seus documentos pedagógicos também. Talvez os enunciados do IFAC sejam, em alguma medida, “anti-dialógicos”, pois são receitas de como deve ser a educação no instituto e, por exemplo, em relação aos docentes, documentos educacionais “anti-dialógicos” desconsideram “o professor como sujeito falante responsavelmente participante no

mundo, [pois] luta pela inalienabilidade da palavra, arrisca, rompe e se indigna, pela voz, pelo corpo e pelas atitudes, contra a força opressora e autoritária que quer apagar sua voz e paralisar seu ato” (Prado, 2017, p. 11).

A segunda pergunta foi: 2) como é/são esse(s) discurso(s) em relação à área de Economia no *Campus* Tarauacá do IFAC? Pensamos que o IFAC, no currículo de disciplinas de Economia do *Campus* Tarauacá, divulga uma visão educacional de ordem empresarial ou “empresarialista”. Seu discurso subexiste plasmado num rio de capitalismo e neoliberalismo profundos. Os discursos das disciplinas econômicas do IFAC Tarauacá, mas também o “discurso geral” desse *Campus*, assim como a maioria dos discursos educacionais brasileiros, sorriem para “interesses e demandas dos grandes capitalistas e dos setores produtivos na manutenção de uma educação a serviço do capital” (Ortega; Hollerbach, 2020, p. 1).

A Reforma do Ensino Médio de 2017 e a BNCC de 2018 são muito criticadas, e chagaram até a ser suspensas pelo governo federal eleito em 2022, por terem “profissionalizado” o ensino médio normal, alocando nele disciplinas e itinerários muito ligados a uma formação para o mercado, para o empreendedorismo, deixando de canto uma formação mais humanista e crítica. Focando meramente em incutir no aluno um desejo por “arrumar um emprego ao se formar”. No âmago do governo de Temer, na elaboração dessa Reforma do Ensino Médio de 2017 e da BNCC, notoriamente, os governantes e técnicos educacionais:

[...] construíram falácias argumentativas, manipularam, inverteram e até mesmo ignoraram questões históricas, desigualdades e problemas estruturais que marcam a educação brasileira desde a sua origem, em um sentido diametralmente oposto da busca pelo ensino básico de qualidade socialmente referenciada. Ao contrário, se ocuparam somente da defesa de uma proposta educacional a serviço do capital, corrigindo-a de tempos em tempos para adequá-la ao novo contexto de produção capitalista (Ortega; Hollerbach, 2020, p. 11).

Pensamos que isso, contudo, já ocorria e ocorre e no âmbito dos Institutos Federais. As escolas estaduais se assustaram ao descobrirem os reais desejos do Estado neoliberal para seus alunos, mas os Institutos Federais, mais isolados socialmente e, às vezes, em conflitos de existência/competência com as Universidades – lutando por espaço e disputando alunos nos Cursos Superiores, no fundo sempre reconheceram seu papel de suporte basilar da profissionalização da

mão de obra ansiada pelo mercado, pelas indústrias, pelo agronegócio em larga escala.

A verdade é que os IF's deveriam se chamar: "Institutos Federais de Educação, Ciência, Tecnologia e Ideologia Neoliberal". Com o passar dos anos, os discursos educacionais estatais sofrem metamorfoses, mas nunca perdem a sua essência neoliberal. O IFAC foi criado, em 2010, e o *Campus* Tarauacá, em 2014, num contexto nacional de efervescência de conflitos entre ideais progressistas (de esquerda) e neoliberais (de direita). Essas forças estavam em disputa desde a década de 1990. Com o ilegal⁷ *impeachment* de Dilma Rousseff, prevaleceu o discurso neoliberal.

Vale pensarmos que o neoliberalismo resulta:

[...] numa precarização cada vez mais patente das políticas públicas no âmbito da saúde, da educação, do acesso ao emprego, para a maioria da população, pois, à mercê dos ditames do mercado que almeja unicamente o lucro, um contingente cada vez mais amplo de seres humanos é colocado à margem dos padrões mínimos de inclusão e dignidade, já que a perspectiva do neoliberalismo transfere para a "ordem da natureza" os fundamentos da desigualdade social (Sousa, 2005, p. 4).

O neoliberalismo enquanto movimento teórico-econômico "libera" o ser humano para que ele empreenda, não se importe com as dificuldades e necessidades sociais dos outros, explore seus empregados. O IFAC (seus servidores) talvez não seja uma instituição perversa que deseja que seus egressos sejam apenas serviçais do capitalismo neoliberal, que sejam somente operários assalariados, que jamais usufruam de tudo aquilo que seus patrões usufruem. Talvez o IFAC seja apenas uma peça em um grande sistema. Um peça que, pela conveniência social, tem de se comportar como as outras peças da engrenagem toda. Nesse sentido é que seus servidores de Tarauacá, mesmo às vezes (alguns) não concordando com o currículo da área de Gestão e Negócios do *Campus*, agem ativamente para cumprir o que é determinado e fazer a fábrica de operários andar.

Os alunos do IFAC como um todo e, principalmente Tarauacá, em sua maioria são pessoas carentes do meio "urbano", pobres, hipossuficientes, filhas de ribeirinhos, de pequenos agricultores familiares, de pescadores, de caçadores de subsistência, de coletores, de extrativistas e de indígenas. O currículo da área de Economia (as

⁷ Vale leitura da seguinte notícia: "Ministro do STF Barroso, em artigo, diz que Dilma foi deposta por questões políticas, por falta de apoio, e não por pedaladas fiscais". Disponível publicamente em: <https://www.correiobraziliense.com.br/politica/2022/02/4982430-barroso-admite-que-impeachment-de-dilma-ocorreu-por-motivacoes-politicas.html>. Acesso em: 19 ago. 2024.

disciplinas com temas econômicos) preconiza(m) que devem ser ensinados apenas (ou mais incisivamente) conteúdos econômicos “modernos”, provindos da Europa, dos Estados Unidos da América. As ementas frisam que devem ser ensinadas entronadamente perspectivas ligadas a correntes teóricas capitalistas, (neo)liberais, conservadoras e ortodoxas. Não há pluralismo de ideias e respeito a outros modos de pensar nessas ementas.

Elas não indicam/permitem a possibilidade de abordagem de temas que tenham a ver com a vida dos estudantes, como assuntos de Economia Verde, Bioeconomia, Etnoeconomia, Economia Ecológica, Economia Ambiental entre outros semelhantes. Essa deficiência não é apenas na área de Economia. A Resolução CONSU/IFAC n. 85/2015 enuncia que os “Centros de Idiomas” dos *Campi* do IFAC deverão oferecer cursos de língua portuguesa, línguas estrangeiras, LIBRAS e também línguas indígenas. Desde 2018, nunca aconteceu um curso de línguas indígenas sequer, em todos os *Campi* do IFAC.

Do ponto de vista da linguagem, do discurso, a maioria dos professores não têm sensibilidade em usar uma linguagem adequada e conhecida pelos alunos, usando linguagem muito técnica e “moderna”. Os estudantes dos Institutos Federais das Amazônias (IF’s) precisam se reconhecer (mais) no espaço escolar amazônico, mas as instituições de poder arbitrariamente definem quais conteúdos/assuntos constituirão saberes educacionais sem ouvi-los previamente, não valorizando sua carga cultural “exo e pré-escolar”.

O ponto crucial para um efetivo e prudente implemento/vigor de um discurso pedagógico institucional/oficial do IFAC que seja bom e humano/humanista, é que ele seja praticado de forma alteritária e não autoritária, respeitando as diferenças de seus alunos. Para o ensino de qualquer saber, na educação profissional, é premente que o docente se veja como um ser único, mas que, de modo igual, perceba cada estudante na sua individualidade. É tarefa complexa ensinar “temas gerais” para interlocutores únicos, mas é necessário, de alguma forma, valorizar a unicidade cultural do estudante.

Uma coisa é a realidade da construção dos documentos pedagógicos e seus discursos, uma realidade de gabinete, de ar-condicionado e cafezinho, outra coisa é o corredor da escola, as salas de aulas dos *Campi* do IFAC do interior do Acre, como o *Campus* Tarauacá. Qualquer mudança educacional tem de começar pela

linguagem, pelos discursos dos documentos educacionais, das diretrizes, dos princípios, dos parâmetros e, nessa direção, só conseguimos concluir que o discurso do currículo da área de Economia do IFAC Tarauacá é um discurso predominantemente neoliberal. Ele possui toda a dualidade que o discurso mais amplo do IFAC inteiro possui, mas ele foca mais precisa e intensamente na justificação e aceitação da necessidade de rendição dos alunos tarauacaenses aos ditames do mercado global.

A terceira pergunta foi: 3) como podemos analisar esse(s) discurso(s) com fulcro nas teorias bakhtinianas da linguagem, a partir de uma Análise Dialógica do Discurso (ADD)? Após lermos muitas obras de Bakhtin e outros membros do *Círculo*, bem como textos de pesquisadores das temáticas bakhtinianas, nos saltaram aos olhos algumas proposições metodológicas que se irradiam das ideias da ADD, do *Círculo* e de Bakhtin. Elas guiaram as nossas análises de/sobre nossos objetos de estudo na tese, que estamos descrevendo no presente artigo. Acreditamos que, a partir da ADD, devemos:

a) Entender a língua(gem) e o discurso como construções sócio-históricas e que, por isso, para analisarmos objetos temos de nos voltar para a sociedade e a história desses objetos. Nesse sentido, temos de enxergar a ADD como uma concepção filosófica sobre a linguagem;

b) Perceber que ao analisarmos um texto, ele é apenas um objeto material fixo. Mas, o enunciado é a concretude factual viva do acontecimento. Não podemos ficar apenas no texto. Temos de ir para o enunciado, para o seu contexto de produção; temos de ir para o texto enunciado (dito/produzido/ocorrido) em contexto;

c) Compreender o enunciado como sempre irrepetível e contextualizado/situado. Assim, ao analisarmos qualquer objeto temos de pensar, valorizar e analisar o seu contexto particular;

d) Enxergar o texto como imerso em um vasto diálogo com outros textos e épocas. Nesse sentido, ao analisarmos qualquer objeto temos de dialogar com outros objetos que se relacionam com ele. Isso é a dialogia, o pluridiscorso/heterodiscorso;

e) Aceitar que todo enunciado, discurso e signo existe(m) num plasma de ideologias diversas. Assim, devemos sempre identificar, comentar e ponderar sobre os fenômenos ideológicos presentes no horizonte de um objeto de/em estudo/análise;

f) Perceber que há, na sociedade e na língua(gem), em relação à maioria das coisas, forças opostas que defendem diferentes posições. Nessa direção, ao analisarmos um objeto devemos buscar identificar que forças agem sobre ele e quais os interesses e justificativas delas;

g) Entender que se existe alguma essência no mundo conhecido, na vida humana, ela é o diálogo, a dialogicidade. Por isso, devemos valorizar tal diálogo no processo de análise de qualquer objeto, fazendo esse objeto dialogar com outros, com teorias e conosco mesmos(as);

h) Compreender que o diálogo provoca a existência de uma certa pluralidade de discursos, mas esta pluralidade também determina a possibilidade do diálogo na vida social. Por isso, devemos valorizar todas as vozes e argumentos que emanam de (ou sobre) algum objeto de estudo;

i) Aceitar que há gêneros de discurso e compreender suas importâncias para a realização concreta dos discursos;

j) Entender que o pesquisador-analista de qualquer objeto deve agir responsabilmente, erigindo atos responsáveis/éticos/responsivos⁸;

k) Compreender a existência de diferentes cronotopos na literatura e na vida social. A partir disso, percebermos que tudo tem um contexto e uma realização específicos no espaço-tempo;

l) Aceitar que exotopicamente somente o outro pode nos ver por inteiro e nos analisar por completo e, por isso, nos propormos a analisarmos apenas objetos externos a nós mesmos, a fim de que a análise seja de qualidade e com a máxima integralidade factível;

m) Entender que o objetivo, a razão precípua da vida, é o exercício de uma certa alteridade. Assim, ao nos relacionarmos com algum objeto de estudo, sempre nos permitirmos ser alterados por ele e também contribuirmos para aperfeiçoá-lo, melhorá-lo, sempre no âmago de nossas relações alteritárias com nossos outros;

n) Valorizar a força do riso no processo de compreensão de qualquer objeto sobre o qual recaia algum tipo de análise social-científica.

o) Analisar, nos objetos de estudos do discurso, precipuamente os elementos composicionais/estruturais, os elementos discursivos-linguísticos (de conteúdo), mas

⁸ Em consonância ao postulado no artigo “Pensamento Bakhtiniano nos estudos da linguagem: a ação do pesquisador como ato responsável” (2013), de Rita de Cássica Souto Maior (UFAL), publicado na Revista Polifonia (MT).

ir além da mera análise morfossintática/gramatical, ingressando no social da língua(gem); além disso, numa análise identificar as condições concretas de produção dos objetos e problemas e identificar quem são os locutores e os interlocutores dos discursos – aqueles que produzem os efeitos de sentido(s).

Usando todas essas recomendações, o esquema analítico que construímos para a nossa tese de Doutorado pode ser demonstrado na seguinte figura:

Figura 02 – O trabalho analítico na/da Tese



Fonte: Elaboração própria do Autor (2022).

Essa figura demonstra bem as relações entre as categorias de análise que usamos e as categorias teóricas-metodológicas bakhtinianas que adotamos. Para nós, há o Estado brasileiro. Ele é um signo ideológico. Ele oferta uma Educação Profissional, Científica e Tecnológica (EPCT), por meio do IFAC e muitas outras instituições federais de ensino. Essa EPCT também é um signo ideológico da educação pátria. Há o público dessa educação. Os trabalhadores/operários que querem se aperfeiçoar ou os jovens que querem ingressar no “mercado” de trabalho. O Estado oferece uma perspectiva abundantemente tecnicista, positivista, homogênea e fechada. Os jovens e trabalhadores merecem uma perspectiva de educação mais social e crítica/humanista.

O Estado poderoso força centripetamente para que seus anseios, das classes que o dominam, sejam incorporados nos currículos da EPCT. Os alunos, professores, técnicos e pais exercem uma contra-força centrífuga para colocarem algumas de suas

necessidades nesse currículo. Isso configura uma luta de classes, um currículo em disputa ideológica. O IFAC constrói seu currículo nesse cenário e o publiciza nos seus documentos oficiais. O IFAC é um enunciador, mas também é um signo ideológico. Os documentos do IFAC, enquanto enunciados concretos, pertencem aos gêneros de discurso oficial e secundário.

Os discursos presentes nos documentos do IFAC refletem e refratam outros vários discursos presentes na educação e na sociedade brasileiras. Os gestores, quando elaboraram os documentos curriculares do IFAC estabeleceram entre si relações alteritárias, dialógicas, exotópicas, bem como produziram atos responsáveis/responsivos. Os enunciatários/destinatários dos discursos dos documentos do IFAC também estabelecem esses mesmos tipos de relações entre si. Todos esses conceitos-categorias que mencionamos são categorias bakhtinianas: signo ideológico, forças centrípetas e centrífugas, luta de classes, enunciado/enunciação concreto(a), gêneros do discurso, alteridade, exotopia, dialogismo, ato responsável/responsivo.

No caminho de todo esse trabalho analítico, identificamos outras categorias de análise presentes, explícita ou implicitamente, nos documentos do IFAC, algumas das quais analisamos na tese. Essas categorias todas nos fizeram perguntar sobre se os currículos (e os discursos deles/neles) de nossas instituições de Educação Profissional são realmente úteis e apropriados aos nossos contextos educativos? Eles enaltecem um paradigma educacional do ensino e da aprendizagem como mera “transmissão”? Há uma predominância de um pensamento muito técnico e disciplinar? Há uma visão apenas instrucionista, que não quer preparar amplamente as pessoas para a vida em sociedade e sim apenas para os ditames do “mercado”? Nossa pesquisa, na verdade, reafirmou dúvidas e se deparou com novas questões.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS: A TESE ERIGIDA

Por fim, com base nas respostas para as nossas perguntas de pesquisa, no esquema do funcionamento da nossa análise e na definição da nossa metodologia, apresentamos ao leitor do presente artigo a nossa tese, a nossa ideia principal, o fio condutor da caminhada analítica, a proposição que procuramos defender. A tese é a de que o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre – IFAC possui

um discurso pedagógico-curricular institucional multitemático, presente em vários documentos seus – dos quais irradiam outros discursos, que são refletidos e refratados na e pela sociedade acreana-amazônica, discursos que se apresentam com uma dicotomia/dualidade/hibridez enunciativa: ora a Instituição enaltece aspectos educacionais sociais, subjetivos, humanistas e culturais, pregando uma autonomia e liberdade intelectual do cidadão-aluno, mas noutros momentos se enviesa enfaticamente para perspectivas neoliberais, economicistas e tecnicistas de educação profissional vigentes no Brasil atual, admitindo formar/educar apenas mão de obra operária, que deve buscar a eficiência/lucratividade máxima das empresas/fábricas/indústrias.

Nesse contexto, o *Campus* Tarauacá do IFAC tem cursos técnicos na área de gestão e negócios e nas áreas agrária e florestal. Esses cursos em seus PPC's, e nos discursos que emanam deles e os atravessam, também são duais. Ora se diz valorizar as culturas, costumes e aspectos tradicionais locais e “rurais” da cidade, ora se diz preconizar o “mundo urbano” da cidade, a fim de preparar trabalhadores para o “mercado” de trabalho empresarial local e nacional. As ementas das 16 disciplinas da área de Economia dos cursos do *Campus* possuem apenas conteúdos globais/internacionais, do cânone europeu e estadunidense. Nada refletem sobre a Economia das/nas Amazônia(s) brasileiras.

Esse dualismo e hibridez, nos dois casos, representam o jogo, a relação e o diálogo entre as forças sociais centrípetas (tecnicistas, homogeneizadoras, ortodoxas/conservadoras) e centrífugas (humanistas, discordantes, questionadoras/heterodoxas e revolucionárias). Essa dualidade é a vida em si, que é dialógica, plural e heterodiscursiva. Não espera-se que o IFAC torne-se monológico com a vigência apenas da centrifugação. A divergência é o cerne da democracia. Espera-se que ele eleve cada vez mais seus discursos e ações focados na sustentabilidade ambiental, dignidade do estudante-trabalhador e promoção de uma educação profissional plural que forme não somente operários, mas cidadãos críticos e conscientes de seus papéis, direitos e deveres.

Além disso, espera-se que o IFAC Tarauacá incorpore em suas ementas da área de Economia aspectos relacionados à cidade de Tarauacá, às Amazônia(s) brasileiras, aos contextos concretos de vida de seus estudantes. Por fim, concluímos que Tarauacá é uma cidade ao mesmo tempo moderna/urbana e

rural/ribeirinha/indígena, uma cidade “UrbanUral” (conceito/termo nosso) e isso influencia nos discursos pedagógicos-curriculares do IFAC Tarauacá.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais**. Tradução de Yara Frateschi Vieira. São Paulo: HICITEC, 2010.

BRAIT, Beth. Alteridade, dialogismo, heterogeneidade: nem sempre o outro é o mesmo. **Revista Brasileira de Psicanálise**, Volume 46, n. 4, 2012, p. 85-97. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbp/v46n4/v46n4a08.pdf>. Acesso em: 9 set. 2024.

BRAIT, Beth. Resenha. BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. Paulo Bezerra (Organização, Tradução, Posfácio e Notas); Notas da edição russa: Seguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016. 164p. **Bakhtiniana**, São Paulo, 12 (2), p. 191-196, Maio/Ago., 2017.

BRAIT, Beth. Uma perspectiva dialógica de teoria, método e análise. **Gragoatá**, Niterói-RJ, n. 20, p. 47-62, 2006b.

ENDLICH, Ana Paula. Bakhtin e a pesquisa documental de programas governamentais em educação. **Revista Pró-Discendente (UFES)**, Vitória, v. 23, n. 2, p. 54-65, jul./dez. 2017.

FARACO, Carlos Alberto. **Linguagem e diálogo: Ideias linguísticas do Círculo de Bakhtin**. São Paulo: Parábola, 2009.

IFAC/BRASIL. **Resolução CONSU/IFAC n. 85/2015 – Centros de Idiomas do IFAC**. Rio Branco: Reitoria/IFAC, 2015.

IFAC/BRASIL. **Projeto Pedagógico Institucional (PPI) do Instituto Federal do Acre (IFAC) para 2020-2024, aprovado pela Resolução n. 12/2020 do CONSU/IFAC**. Disponível em: <https://www.ifac.edu.br/transparencia-e-prestacao-de-contas/plano-de-desenvolvimento-institucional-pdi>. Acesso em: 02 set. 2024.

ORTEGA, André Randazzo; HOLLERBACH, José Germano. Os discursos oficiais sobre as leis 5.692/71 e 13.415/17: a defesa de uma educação a serviço do capital. **Educação Por Escrito**, 11(2), e31592, 2020, p. 1-12.

PRADO, Vanessa Alves do. **Ações do programa paulista ler e escrever sob os sentidos bakhtinianos de forças centrípetas e centrífugas**. Tese de Doutorado em Educação. Unesp/SP, 2017.

V. 8, N. 19, 2024
DOI: [10.29327/268346.8.19-20](https://doi.org/10.29327/268346.8.19-20)

SOUSA, Ana Paula Ribeiro de. As metamorfoses no discurso educacional em face às influências do ideário neoliberal. **Anais da II Jornada Internacional de Políticas Públicas da Ufma**, 2005.